Levantamento de Perdas Causadas pela Ferrugem de Soja no Rio Grande do Sul, Safrá 2007/08

Leila Maria Costamilan¹

Paulo Ernani Peres Ferreira²

Introdução

Ferrugem de soja, causada por *Phakopsora pachyrhizi*, é a mais destrutiva doença foliar da soja, no mundo. No Rio Grande do Sul, a Embrapa Trigo estimou perdas de, aproximadamente, R\$ 680 milhões, devidas à doença, na safra 2006/07, em 58% da área semeada com soja no estado (Costamilan & Ferreira, 2007).

Desde a safra 2001/02, ocorre ferrugem em, praticamente, todas as áreas produtoras de soja no Rio Grande do Sul. Na safra 2007/08, não foi diferente, embora em severidade baixa, devido à seca que ocorreu no estado no início de 2008.

¹ Eng. Agrôn., Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. E-mail: leila@cnpt.embrapa.br;

² Eng. Agrôn., Analista da Embrapa Trigo. E-mail: ferreira@cnpt.embrapa.br

Objetivo

Estimar o dano econômico causado pela ferrugem da soja, no norte do Rio Grando do Sul, na safra 2007/08.

Método

Os dados sobre área, número de operações de aplicação de fungicidas para controle de ferrugem, gastos com fungicidas e com operações de aplicação e perdas em rendimento devidas à doença foram obtidos através de consulta direta a 12 cooperativas pelos meios telefônico ou eletrônico. As cooperativas consultadas e a área representadas pela mesmas encontram-se na Tabela 1.

A área total de soja no RS foi obtida em consulta ao site da Emater (Emater, 2008).

Resultados

Neste levantamento, a área abrangida pelas cooperativas consultadas somou 1.800.000 hectares, ou 47% da área total de soja do RS na safra 2007/08, estimada em 3.855.563 hectares (Emater, 2008). Em aproximadamente 24% desta área, foi realizada uma operação de aplicação de fungicida; em 67% da área, duas aplicações e;

em 9% desta área, três aplicações. O número médio ponderado de aplicações, na área amostrada, foi de 1,85 operações/hectare.

O principal critério para identificar o momento de realizar aplicação de fungicida foi, em 67% dos casos, o estágio de desenvolvimento da soja, sendo o estágio R1, que representa o início do florescimento, o ponto de referência para o início de aplicações seqüenciais. No restante dos casos, o início das atividades de aplicação deu-se através de monitoramento dos sintomas iniciais da doença no estágio vegetativo até o estágio R1. Em todos os casos, as demais aplicações basearam-se no efeito residual dos fungicidas.

Os grupos químicos dos fungicidas mais usados foram, na primeira aplicação, mistura de triazol e estrobilurina em 100% dos casos; na segunda aplicação, somente triazol em 50% dos casos, mistura de triazol e estrobilurina em 42% dos casos e mistura de triazol e benzimidazol nos restantes 8% dos casos. O método de aplicação de fungicidas foi, predominantemente, terrestre (95% das vezes, em média).

Consultadas sobre possíveis reduções de rendimento de grãos na safra 2007/08 devidas à ferrugem, as entidades citaram perdas médias entre um e dois sacos de soja/hectare.

Com estes dados, foi possível estimar a perda causada pela ferrugem de soja na safra 2007/08, na área de

abrangência das cooperativas consultadas. Considerando-se perda de um saco de soja em 1.800.000 hectares, ao custo de R\$ 40,00 o saco, e considerando-se 1,85 aplicações por hectare, ao custo médio de R\$ 46,80/ha, teremos um total de R\$ 158.580.000 na área pesquisada. Extrapolando-se estes valores para a área total de soja no RS em 2007/08, as perdas econômicas envolvidas com esta doença podem chegar a valores próximos a R\$ 488 milhões.

A estiagem foi o principal fator redutor de produtividade de grãos de soja, para as cooperativas consultadas, diminuindo a expectativa média inicial de 47,2 sacos/ha (variando entre 35 e 60 sacos/ha) para 36,8 sacos/ha (variando entre 17,5 e 45 sacos/ha), representando uma redução média de 10,4 sacos/ha, ou 22%. A cooperativa que relatou maiores perdas foi Cotrirosa, da região de Santa Rosa (de 35 para 17,5 sacos/ha, 50% de redução entre rendimento esperado e colhido), e a que apresentou menores perdas foi Cotrijal, da região de Não-Me-Toque (de 47 para 45 sacos/ha, 4% de redução), provavelmente pela maior intensidade de chuvas na região de abrangência desta última cooperativa.

Outros problemas citados pelos consultados foram, além da estiagem e da ocorrência de ácaros (em 100% dos casos), geada em abril, ocorrência de cigarrinha-búfalo, aumento de incidência de percevejos (incluindo o percevejo marrom) e falta de dessecante no mercado no momento de maior demanda.

Referências Bibliográficas

COSTAMILAN, L. M. E FERREIRA, P. E. P. Ferrugem de soja da safra 2006/07 – relato do estado do Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FERRUGEM ASIÁTICA DA SOJA, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: Embrapa Soja, 2007. 99 p. (Embrapa Soja. Documentos, 281). Disponível em: <<http://www.cnpso.embrapa.br/download/consorcio/simpósio2007/RelatosRegionais/RioGrandedoSul.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2008.

EMATER-RS. **Acompanhamento da safra, safra 2007/2008 – tabelas**. 2008. Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/inicial/ptbr/php/index.php>>. Destaques - Informativos - Acompanhamento Safra – Tabelas (safraTabela_10072008.pdf). Acesso em: 31 maio 2008.

Tabela 1. Cooperativas participantes do levantamento sobre perdas relacionadas à ocorrência de ferrugem de soja na safra 2007/08, e área correspondente. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2008.

Cooperativa	Área (mil ha)
Agropecuária e Industrial (Cotrijuí)	380
Agrícola Tupanciretã (Agropan)	270
Tritícola Regional Santo Ângelo (Cotrisa)	240
Tritícola Santa Rosa (Cotrirosa)	165
Agrícola Mista General Osório (Cotribá)	150
Tritícola Mista Alto Jacuí (Cotrijal)	130
Tritícola Erechim (Cotrel)	120
Tritícola de Espumoso (Cotriel)	100
Tritícola Campo Novo (Cotricampo)	80
Tritícola de Getúlio Vargas (Cotrigo)	75
Tritícola Vacariense (Cooperval)	70
Tritícola Sananduva (Cotrisana)	20
Área consultada	1.800
Área total de soja no RS (Emater, 2008)	3.855,6
% de área consultada em relação à total	47

Tabela 2. Levantamento de número de aplicações de fungicidas para controle de ferrugem de soja no Rio Grande do Sul, na safra 2007/08. Embrapa Trigo, Passo Fundo, 2008.

Cooperativa	Número de aplicações		
	1	2	3
	(% da área)		
Cotrijuí	30	60	10
Agropan	10	60	30
Cotrisa	25	70	5
Cotrirosa	68	30	2
Cotribá	10	70	20
Cotrijal	15	70	15
Cotrel	30	70	0
Cotriel	20	70	10
Cotricampo	18	80	2
Cotrigo	15	75	10
Cooperval	30	65	5
Cotrisana	20	80	0
Média (%)	24	67	9